

CONTADOR: CONDIÇÕES, ORGANIZAÇÃO, RELAÇÕES, PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO

ACCOUNTANT: CONDITIONS, ORGANIZATION, RELATIONSHIPS, PLEASURE AND SUFFERING AT WORK

Marina dos Santos Silva 1
Cláudia Nolêto Maciel Luz 2
Doriane Braga Nunes Bilac 3

Resumo: O contador no exercício de sua profissão teve suas competências e responsabilidades modificadas ao longo do tempo. De início, consistia em registrar e controlar o patrimônio de pessoas físicas ou jurídicas para então calcular o resultado (lucro ou prejuízo) e apresentar as informações patrimoniais (bens, direitos e obrigações) nos demonstrativos contábeis. Nesse contexto a pesquisa definiu como objetivo geral: Analisar as vivências de prazer e sofrimento no trabalho dos contadores na cidade de Palmas, Estado do Tocantins. Como objetivos específicos têm-se: conhecer a organização do trabalho, condições de trabalho e relações sócio profissionais a que são submetidos os contadores, averiguar se os contadores vivenciam mais prazer ou sofrimento no trabalho e Identificar as inter-relações entre a organização do trabalho, condições de trabalho e relações sócio profissionais e as narrativas dos contadores sobre as vivências de prazer e sofrimento. Metodologicamente a pesquisa foi classificada em categorias, técnicas, abordagens e métodos para a sua realização, estruturados da seguinte forma: quanto a abordagem, é considerada de natureza qualitativa. Os meios utilizados para se alcançar os objetivos propostos foi a pesquisa bibliográfica. Na revisão bibliográfica foi dada ênfase ao tema Psicodinâmica do Trabalho, Prazer, Sofrimento, consultados em sites, artigos, periódicos, revistas e livros. Os resultados indicam que as instituições precisam repensar a organização do trabalho, o exercício do poder, a ética e, principalmente, a forma de lidar com os sofrimentos e suas consequências para o sujeito e a coletividade. Assim, conclui-se esta pesquisa com o sentimento de que foi dada uma pequena contribuição à reflexão sobre o adoecimento no trabalho para a profissão de contabilidade, ao mesmo tempo que promoveu aprendizados e análises de modelos de trabalho para o seguimento estudado.

Palavras-chave: Psicodinâmica do Trabalho. Prazer. Sofrimento.

Abstract : The accountant in the exercise of his profession had his competences and responsibilities modified over time. Initially, it consisted of recording and controlling the assets of individuals or legal entities to then calculate the result (profit or loss) and present the asset information (assets, rights and obligations) in the accounting statements. In this context, the research defined the general objective: To analyze the experiences of pleasure and suffering in the work of accountants in the city of Palmas, State of Tocantins. The specific objectives are: to know the organization of work, working conditions and socio-professional relationships to which accountants are subjected, to find out if accountants experience more pleasure or suffering at work and to identify the interrelationships between the organization of work, working conditions and socio-professional relationships and the accountants' narratives about the experiences of pleasure and suffering. Methodologically, the research was classified into categories, techniques, approaches and methods for carrying it out, structured as follows: as for the approach, it is considered of a qualitative nature. The means used to achieve the proposed objectives was bibliographic research. In the literature review, emphasis was given to the theme Psychodynamics of Work, Pleasure, Suffering, consulted on websites, articles, periodicals, magazines and books. The results indicate that institutions need to rethink the organization of work, the exercise of power, ethics and, above all, the way to deal with suffering and its consequences for the subject and the community. Thus, this research concludes with the feeling that a small contribution was made to the reflection on illness at work for the accounting profession, at the same time that it promoted learning and analysis of work models for the studied segment.

Keywords: Psychodynamics of Work. Pleasure. Suffering.

1- Aluna de Graduação de Ciências Contábeis do UNITOP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1894809476857853>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8861-6656>. E-mail: marinasantoss2020@gmail.com

2- Professora do curso de Administração do UNITOP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6302651514680355>. ORCID: <https://orcid.org/0000-003-4006-9064>. E-mail: claudia.noleto@gmail.com.

3- Professora do curso de Ciências Contábeis do UNITOP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7643848873641993>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2632-345X>. E-mail: doribilac@gmail.com.

Introdução

O trabalho passa por transformações profundas: baixa remuneração, contratação e demissão de acordo com as necessidades produtivas; subcontratação e terceirização; contratos com trabalho temporário/parcial, trabalho domiciliar, teletrabalho, precária estabilidade e, até mesmo o trabalho sem registro em carteira (KREIN, 2003).

Pode-se atribuir essas modificações aos avanços tecnológicos, automação, globalização e instabilidade econômica. O empregador para alcançar seus objetivos (obter maior lucro, conquistar novos mercados, atender as necessidades dos clientes, etc.) competem entre si em nível local, regional, nacional, mundial, mas sempre procurando reduzir custos, aumentar a produtividade e ter mão de obra barata. O empregado pelo medo do desemprego, pelo temor de não atingir suas metas e pela grande oferta de mão de obra, mesmo que desqualificada, se submete a condições de trabalho degradantes, pressões psicológicas, sobrecarga de trabalho (NEVES, 2000).

Esses elementos contribuem para que ocorram nas organizações situações que desgastam a organização do trabalho, as condições de trabalho e relações socio profissionais que, como consequência, comprometem a dignidade da pessoa humana, integridade física e psíquica provocando sofrimento e adoecimento ao trabalhador (NEVES, 2000).

Nesse sentido, esta pesquisa pretendeu responder ao seguinte **questionamento**: quais são as condições, organização, relações, prazer e sofrimento no trabalho que o contador enfrenta no exercício da sua profissão?

Para responder a esse questionamento foi definido como **objetivo geral**: analisar as vivências de prazer e sofrimento no trabalho dos contadores e, como **objetivos específicos** foram estabelecidos: conhecer a organização do trabalho, condições de trabalho e relações sócio profissionais a que são submetidos os contadores; averiguar se os contadores vivenciam mais prazer ou sofrimento no trabalho; e identificar as inter-relações entre a organização do trabalho, condições de trabalho e relações sócio profissionais e as narrativas dos contadores sobre as vivências de prazer e sofrimento.

O **tema foi escolhido** porque é no trabalho que a pessoa humana emprega suas capacidades físicas e mentais na execução de uma atividade que lhe proporcione recursos e recompensas para sustentar condições de vida digna, realizar sonhos e projetos. É pelo trabalho que o indivíduo passa a ter reconhecimento financeiro e também social, independentemente de sua profissão.

O estudo é **importante** porque hoje o trabalhador está sendo tratado como máquina e agindo como uma máquina (ELGENNENI, 2010). Assim, o trabalho pode ser fonte promotora de sofrimento. Para evitar essa conotação negativa deve a organização se preocupar em cuidar da saúde e segurança dos trabalhadores, das condições do ambiente de trabalho, das relações trabalhistas e, ao mesmo tempo identificar as situações que geram sofrimento e prazer para o trabalhador.

Espera-se que os resultados **contribuam** na identificação sob a forma com que o contador exerce suas atividades, pois apresenta, muitas vezes, uma rotina estressante em que a pressão e o sofrimento podem se fazer presentes em virtude das exigências, do desgaste físico provocado pelas longas jornadas necessárias, a fim de cumprir prazos, muitas vezes sem a possibilidade de intervalos de descanso ou folgas semanais.

O presente **artigo está configurado** em cinco partes. Inicia com a introdução mostrando a temática, o problema, objetivos e justificativa do estudo. Na sequência, descreve a fundamentação teórica falando sobre o trabalho, a psicodinâmica do trabalho e a profissão contábil. Posteriormente, apresenta-se a metodologia com informações sobre a execução da pesquisa. A seguir, vem a seção resultados e discussão apresentando as respostas obtidas e suas respectivas análises. Por fim a seção das considerações finais, apresentando a resposta ao problema de pesquisa e como os objetivos foram alcançados.

Fundamentação Teórica

Trabalho

O trabalho pode ser entendido como um esforço físico ou intelectual que visa um determinado fim. Para Santos (2000) o trabalho inicialmente teve uma conotação de tortura, castigo, sofrimento e tormento. Para Villela (2010) a escravidão pode ser considerada como a primeira forma de exploração do trabalho do homem; na sequência veio a servidão praticada nas sociedades feudais e depois aparece as corporações de ofício ou manufatura e, logo em seguida, com a Revolução Industrial tem-se o proletariado.

Hoje, na esfera privada, pública e individual, há o trabalho formal, informal, temporário, voluntário, terceirizado e flexibilizado, com trabalhadores classificados em informais, celetistas, estatutários. Das relações que são estabelecidas entre o homem e o trabalho surgem as diversas conotações dessa atividade humana: pode ser uma atividade benéfica ou pode ser uma fonte que promove o sofrimento.

Psicodinâmica do Trabalho

A psicodinâmica do trabalho é uma teoria crítica do trabalho que fala sobre como são construídas e reconstruídas as relações existentes entre os trabalhadores e a realidade concreta de trabalho. A base conceitual da psicodinâmica caracteriza-se pela atuação de forças que podem ou não degradar o contexto do trabalho (organização do trabalho, as condições de trabalho e relações socio profissionais), o modificando em um local de saúde e/ou de adoecimento e patologias (MENDES, 2007a).

Dejours (1992) *apud* Mendes (2007b) informa que o sofrimento e indicações de adoecimento no trabalho estão relacionados às condições inadequadas em que o trabalho é realizado, à rigidez organizacional, à realização de tarefas que não agregam valor ao trabalhador e a falta de possibilidades de discussão e mudanças de tais condições. O prazer no trabalho está na possibilidade do ser humano progredir, se realizar e se aprimorar.

Profissão contábil

A profissão contábil só foi oficialmente reconhecida através do Decreto Imperial nº 4.475 de 18 de fevereiro de 1870, embora seu exercício já fosse realizado no Brasil desde a colonização portuguesa (OLIVEIRA, 2015).

O Código Civil, dispõe que as empresas são obrigadas a manter um sistema de escrituração de suas operações e devem levantar, anualmente, o balanço patrimonial e o resultado econômico de suas operações (BRASIL, 2002).

Para atender essa norma o contador ficou com a responsabilidade de registrar em um sistema eletrônico de contabilidade os dados provenientes das operações comerciais de seus clientes, pessoas físicas ou jurídicas; os tributos provenientes dessas operações e enviar ao governo, dentro dos prazos pré-definidos em normas específicas, diversos relatórios contábeis. Vê-se que o trabalho do contador é importante para as empresas e ao Estado. Isso pode contribuir para a realização pessoal. Contudo, se o reconhecimento não se materializar, se a pressão exercida por clientes e governo for excessiva os contadores podem experimentar o sofrimento, uma vez que lhes são atribuídas cada vez mais responsabilidades com pouca ou nenhuma chance de flexibilização de rotinas e organização do trabalho, pois trata-se de uma profissão altamente regulada por leis e normas que impossibilitam flexibilizar as exigências e responsabilidades que lhes são impostas (MÁXIMO; ARAÚJO; ZAMBRONI-DE-SOUZA, 2014).

Metodologia

A presente pesquisa possui categorias, técnicas, abordagens e métodos para a sua realização, estruturados da seguinte forma: quanto a abordagem, é considerada de natureza qualitativa. Os meios utilizados para se alcançar os objetivos propostos foi a pesquisa bibliográfica. Na revisão bibliográfica foi dada ênfase ao tema Psicodinâmica do Trabalho, Prazer, Sofrimento, consultados em sites, artigos, periódicos, revistas e livros.

Resultados e Discussão

Conforme Lancman (2008, p. 176), em situações em que não há margem de manobra, em que o trabalhador não pode contribuir com sua experiência e seu saber fazer ou não consegue realizar seu trabalho de acordo com seus princípios e crenças, ele está impedido de transformar seu sofrimento em ações significativas que o levem ao prazer. Nesse caso, o trabalho pode se constituir em fator considerável de geração de sofrimento patológico, de desequilíbrio, de doenças.

A organização do trabalho apresenta-se extremamente hierarquizada, rígida e burocrática. Para Mendes; Siqueira (2009, p. 243),

Rever estruturas, torná-las mais leves, flexíveis e horizontalizadas são ações fundamentais para estabelecer uma máquina pública que cumpra efetivamente suas funções. A reforma gerencial, a dita mudança do paradigma burocrático para o pós-burocrático ou gerencial, faz-se necessária.

Quando há impedimento dos trabalhadores em questionar, sob pena de serem tidos como subversivos, separa-se o trabalho manual do intelectual, lógica do modelo taylorista de organização do trabalho e a atividade mental dos trabalhadores é neutralizada. O trabalho se torna repetitivo, monótono, sem possibilidade de realização.

No âmbito organizacional do trabalho, há uma sobrecarga de trabalho na organização. As pessoas trabalham além das oito horas diárias sem receber hora extra ou qualquer outro incentivo. Mendes; Siqueira (2009, p. 242) buscam estabelecer uma análise crítica do discurso contemporâneo em gestão de pessoas, verificando como o discurso e as práticas gerenciais se reproduzem nas organizações sem que haja a devida análise do fator ideológico que permeia o gerenciamento organizacional.

Perde-se, assim, a própria significação de seu trabalho em relação ao conjunto da atividade da organização. “Mas, mais do que isso, essa tarefa não tem significação humana. Ela não significa nada para a família, nem para os amigos, nem para o grupo social e nem para o quadro de um ideal social, altruísta, humanista ou político” (DEJOURS, 1992, p. 49).

Diante disso, a organização real do trabalho não é tão somente a organização prescrita. Conforme esclarece Dejours (2008, p. 63), a elaboração do trabalho real implica o afastamento das prescrições para dar início à atividade de “interpretação”, criadora de atividades, de saber fazer e modos operatórios novos, possibilitando, assim, o necessário ajuste entre a organização do trabalho prescrito e a organização do trabalho real.

Segundo Dejours (1992, p. 52), a análise do conteúdo significativo do trabalho é preciso reter a antinomia entre satisfação e organização do trabalho. Via de regra, quanto mais a organização do trabalho é rígida, mais a divisão do trabalho é acentuada, menor é o conteúdo significativo do trabalho e menores são as possibilidades de mudá-lo. Convergentemente, o sofrimento aumenta.

Para Dejours (2008, p. 27), “A perda do poder de barganha de quem procura emprego e a precarização econômica levam os trabalhadores à escolha entre um mau trabalho ou trabalho nenhum”; ainda, entre a instabilidade de um emprego privado e a estabilidade de um emprego público, os profissionais acabam por ceder à precarização das condições de trabalho, bem como

dos mecanismos de proteção à saúde, colocando-se frente ao sofrimento e ao adoecimento.

No que se refere às relações socio profissionais, o clima organizacional na organização está caótico. Os profissionais não têm espaço de fala. Não há diálogo ou discussão, eles têm de executar as tarefas do jeito que o chefe quer. “A inexistência de um espaço de fala e trocas adequado nas organizações leva à degradação do coleguismo entre os trabalhadores, com a exacerbação dos conflitos e o distanciamento ainda maior entre técnicos e supervisores” (DEJOURS, 2008, p. 41). Surge, assim, um abismo nos vínculos de confiança e cooperação entre os pares, inviabilizando a construção coletiva de resolução das dificuldades e preservação da saúde.

Quanto aos supervisores ou gerentes intermediários, cabe ressaltar que eles não querem se indispor com a hierarquia nem com os trabalhadores. Esses gerentes acreditam agir como engrenagens de um sistema que os transcende. Assim, os trabalhadores lançam mão de uma defesa perversa, negando o sofrimento alheio e calando o seu próprio sofrimento.

Em consonância com os resultados deste estudo, afirmam Mendes; Siqueira (2009, p. 244):

A orientação gerencialista está cada vez mais voltada para tarefa e menos para pessoas, precarizando o trabalho, desmotivando o servidor e fazendo com que as tarefas laborais pressionem cada vez mais o indivíduo, dificultando a criação de espaços de diálogo e de exercício da criatividade.

No que se refere às vivências de prazer e sofrimento no trabalho, fica evidente a situação crítica em todos os fatores a elas pertinentes. As poucas vivências de prazer no trabalho foram relatadas com base no reconhecimento do público externo, reconhecimento da contribuição do sujeito à sociedade. A esse respeito advoga Dejours (2007, p. 97): “Quando a dinâmica do reconhecimento funciona, o sujeito se beneficia de uma retribuição simbólica que podem inscrever-se no âmbito da realização do ego, no campo social”. Outra fonte de prazer diz respeito à política de capacitação de pessoal da organização que incentiva os estudos em todos os níveis, lato e stricto sensu.

Conforme Dejours (2008), o grande palco do sofrimento, hoje, é o trabalho, tanto para os que dele se acham excluídos quanto para os que nele permanecem. Na busca por um equilíbrio possível, mesmo à custa de um sofrimento, os trabalhadores se conformam à sombra de critérios sociais de normalidade. Para a psicodinâmica do trabalho, faz-se relevante compreender como os trabalhadores conseguem manter certo equilíbrio psíquico, mesmo estando submetidos a condições de trabalho deteriorantes.

Quando relatam que se submetem, na organização, a um trabalho chato, repetitivo e burocrático, e que se adaptam ao trabalho chato, sem, porém, saber quanto sofrimento carregam nessa adaptação, há fortes indicadores de depressão no grupo estudado. Os trabalhadores não percebem sua participação a uma obra útil, ao progresso social, sentem-se desqualificados, mal utilizados. Assim:

A vivência depressiva condensa de alguma maneira os sentimentos de indignidade, de inutilidade e de desqualificação, ampliando-os. A vivência depressiva alimenta-se da sensação de adormecimento intelectual, de aniquilose mental, de paralisia da imaginação e marca o triunfo do condicionamento ao comportamento produtivo (DEJOURS, 1992, p. 49).

Existindo ocorrência de assédio moral por algumas chefias aparece fortemente no relato dos trabalhadores. Para Dejours (2007, p. 15), o assédio no trabalho nada tem de novo. É antigo como o trabalho. Assim, faz-se necessário reconhecer e analisar a fragilização das pessoas no que se refere ao assédio, fragilização associada à desestruturação dos mecanismos de defesa, em especial as defesas coletivas e a solidariedade.

Devem se tomar sérias e urgentes providências contra o assédio moral. A área de

gestão de pessoas precisa assumir seu papel no monitoramento dessa ação, de forma a garantir a construção de ambientes que propiciem a estabilidade do aparelho psíquico dos trabalhadores, bem como a saúde da organização e a consequente oferta de um serviço de qualidade à sociedade. A ação perversa de determinados gestores precisa ser neutralizada por meio de discussões, treinamentos e, quiçá, pela substituição de alguns gestores por indivíduos mais preparados e com personalidades mais adequadas aos cargos de gerência.

Conforme Gaulejac, como citado em Mendes; Siqueira (2009), caracteriza a gestão como doente, o que foi parafraseado na fala de um dos sujeitos da pesquisa: “Este é um órgão de doença”, ou seja, a organização invade o mundo e pressiona o indivíduo. Em vez de melhorar as relações humanas, desmotiva o indivíduo ao tempo em que contribui para a deterioração e aniquilamento do coletivo de trabalho.

De acordo com Martins (2010, p. 109), é a qualidade da dinâmica do reconhecimento, estabelecida no contexto das relações de trabalho, que deverá dar a direção do sofrimento, da mobilização subjetiva e do grau de comprometimento no trabalho. O não reconhecimento, a negação de um espaço para a fala e a falta de autonomia têm acarretado uma carga de sofrimento aos trabalhadores.

A organização não observa, muitas vezes, a formação do funcionário no momento de alocá-lo em determinada área, o que leva à inadequação entre as habilidades da pessoa e as atividades do setor, gerando insatisfação e sofrimento. Os trabalhadores vivenciam um estado de tensão permanente, de insatisfação, frustração e angústia.

No que diz respeito às estratégias de mediação do sofrimento, os colaboradores buscam equilíbrio com atividades fora do trabalho. Para não o refletir no trabalho, na realização profissional, perseguem válvulas de escape que ajudam a permanecerem e irem todos os dias trabalhar. Segundo Dejours (2008, p. 144), o sofrimento não é revelado diretamente, só pode ser captado por meio das defesas. Os trabalhadores lançam mão de estratégias defensivas individuais e coletivas contra o sofrimento para propiciar a manutenção do aparelho psíquico.

Psicologicamente, é mais difícil suportar os constrangimentos das situações de trabalho quando se encontra só, sem a solidariedade dos pares. Para Dejours (2008, p. 145) “trabalhar não é tão só produzir: trabalhar é ainda viver junto”. Posto isso, percebe-se, nos resultados da pesquisa, uma tendência ao individualismo, à busca de estratégias individuais de defesa na luta contra o poder dos interesses privados, acarretando as patologias da solidão.

Apesar das estratégias individuais de defesa cumprirem um destacado papel na adaptação ao sofrimento, exercem pouca influência na violência social (assédio moral), posto que são de natureza individual (Dejours, 2007, p. 105).

Segundo a análise da psicodinâmica do trabalho, não são as estruturas psíquicas individuais que são mais frágeis que as de outrora: é a erosão das estratégias coletivas de defesa que constitui uma perda considerável de recursos para a saúde (DEJOURS, 2008, p. 17). A mobilização coletiva é, então, neutralizada pelo medo e o sofrimento. Segundo Dejours (2008, p. 125), esse medo possibilita a banalidade do mal que se apresenta em três estágios: o primeiro estágio é constituído pelos líderes da doutrina neoliberal e da organização concreta do trabalho do mal no teatro das operações. O perfil psicológico mais típico é representado por uma organização da personalidade do tipo perverso ou paranoico. O segundo estágio é constituído pelos colaboradores diretos, que atuam no próprio campo das operações ou em suas proximidades. Sua participação ativa se obtém mediante estratégias coletivas e ideologias de defesa. O terceiro estágio é constituído pela massa dos que recorrem a estratégias de defesa individuais contra o medo.

A estratégia de mediação do sofrimento mais fortemente utilizada pelos sujeitos desta pesquisa aponta para “válvulas de escape”, ou seja, os trabalhadores buscam sua realização pessoal fora da organização. Satisfazem-se fora do horário de trabalho com atividades que lhes dão prazer (DEJOURS, 2008).

Como maneira de evitar o contato com o sofrimento, os trabalhadores usam as ideologias defensivas, como deixar de tomar iniciativas e cumprir estritamente com o prescrito: “do jeito que o chefe quer”; se fechar, recorrendo ao individualismo: “não acredito mais em coletivo”, entre outros. Assim, o relacionamento é rompido para evitar conflitos (DEJOURS, 2008).

O fato de o trabalho ser guiado por princípios taylorista e gerencialista contribui para que espaço público da palavra seja interditado, restringindo, assim, as possibilidades de compartilhamento da inteligência prática e, consequentemente, da cooperação e do reconhecimento. A resistência ao real que se impõe diante da idealização do prescrito produz um sujeito apartado de si, que se sente impotente diante desses constrangimentos, não tendo recursos psicológicos e sociais para ressignificar o sofrimento. Por isso podemos concluir que é um grupo em risco, com tendência a desenvolver condutas patológicas prejudiciais às relações sociais, ao desempenho institucional, e, sobretudo, à saúde mental.

As instituições precisam repensar a organização do trabalho, o exercício do poder, a ética e, principalmente, a forma de lidar com os sofrimentos e suas consequências para o sujeito e a coletividade. Urgente, se torna, a viabilização de espaços de escuta e intervenção nas organizações, de forma que se possa constituir coletivos de trabalho.

Considerações Finais

A formação em Ciências Contábeis, bem como o exercício da profissão na condição de autônomo, foram a base para a verificação da existência de sofrimento psíquico/somático ligados ao contexto de trabalho dos profissionais contadores, muitas vezes permeado por longas jornadas necessárias a fim de cumprir prazos, muitas vezes sem a possibilidade de intervalos de descanso ou folgas semanais.

Diante da pesquisa foi possível investigar o contexto de trabalho do contador e as vivências de prazer e sofrimento advindas do trabalho. Com base na ergonomia e na psicodinâmica, analisar o contexto de trabalho a que são submetidos os contadores, conhecer as vivências de prazer e sofrimento experienciadas por eles e identificar as interrelações entre os elementos do contexto de trabalho e as narrativas dos profissionais sobre as vivências de prazer e sofrimento.

Pode-se afirmar que os objetivos foram atingidos, corroborando com a hipótese inicialmente proposta: há sofrimento na profissão do contador. Possivelmente pelo fato de sentir-se mais responsável por todas as atividades inerente à área contábil e por não ter com quem dividir as responsabilidades e tarefas.

Embora esta pesquisa tenha atingido seus objetivos, ficou claro que cabem outros estudos sobre o trabalho dos profissionais contadores, a fim de aprofundar a temática, especialmente no sentido de identificar as diferentes pressões sofridas entre as formas de atuação: autônomo versus empregados de empresas privadas. Pois, são poucas as pesquisas relacionadas ao tema abordado.

Por se tratar de uma profissão em constante atualização e importante ao ambiente econômico do país, sugere-se também o olhar da representação social.

Conclui-se esta pesquisa com o sentimento de que foi dada uma pequena contribuição à reflexão sobre o adoecimento no trabalho para a profissão de contador. E que há um longo caminho a ser percorrido para a transformação do contexto de trabalho destes profissionais.

Referências

BARBOSA, A. L. N. de H. **Participação feminina no mercado de trabalho brasileiro**. In: MERCADO de Trabalho. IPEA, ago. 2014. (Nota Técnica). Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3736>. Acesso em: 9 set. 2021.

BRASIL. Lei nº 10.406 de 10 de janeiro de 2002. **Institui o Código Civil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/110406.htm. Acesso em: 09 set. 2021.

CERTSING. **5 características que toda mulher contadora tem**. 2020. Disponível em: <https://blog.certsing.com.br/5-caracteristicas-que-toda-mulher-contadora-tem/>. Acesso em: 9 set.

2021.

CORREA, M. A. P. da C.; SOUZA, R. L. Origem e relação do trabalho com o ser humano e as limitações do trabalho na prisão. **Textos & Contextos**. Porto Alegre-RS, v. 15, n. 1, p. 126-143, 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/22831>. Acesso em: 9 set. 2021.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez-Oboré, 1992.

DEJOURS, C. A psicodinâmica do trabalho na pós-modernidade. In A. M. Mendes, S. C. Cruz, E. P. Facas (Org.). **Diálogos em psicodinâmica do trabalho**. Brasília: Paralelo 15, 2007.

DEJOURS, C. Addendum: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. In: Lancman, S., Sznclwar, L. I. (Orgs.). Christophe Dejourns: **Da psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho**. Brasília: Paralelo 15, 2008.

ELGENNENI, Sara Maria de Melo. **Psicologia Organizacional: administração III**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

KREIN, José Dari. **Balanço da reforma trabalhista do governo FHC**. In: PRONI, Marcelo Weishaupt; HENRIQUE, Wilnês (orgs.). Trabalho, mercado e sociedade: o Brasil nos anos 90. São Paulo: UNESP, 2003.

LANCMAN, S. (Org.). **Políticas públicas e processos de trabalho em saúde mental**. Brasília: Paralelo 15, 2008.

LEMONS JUNIOR, L. C.; SANTINI, R. B.; SILVEIRA, N. S. P. da. A Feminização da Área Contábil: um Estudo Qualitativo Básico. **REPEC**, Brasília, v. n. 1, p. 64-83, jan./mar. 2015. Disponível em: <http://www.repec.org.br/repec/article/view/1244>. Acesso em: 9 set. 2021.

MADRUGA, S. R.; COLOSSI, N.; BIAZUS, C. A. Funções e competências gerenciais do contador. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**. V. 9, n. 2, 2016. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/41558/funcoes-e-competencias-gerenciais-do-contador->. Acesso em: 9 set 2021.

MARION, J. C. **Contabilidade básica**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, S. R. Considerações clínicas sobre os efeitos da perversão nas novas formas de gestão. In A. M. Mendes (Org.). **Violência no trabalho**: perspectivas da psicodinâmica, da ergonomia e da sociologia clínica. (pp. 109- 121). São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2010.

MÁXIMO, T. A. C. de O., ARAÚJO, A. J. da S., ZAMBRONI-DE-SOUZA, P. C. Vivências de sofrimento e prazer no trabalho de gerentes de banco. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**. v. 34, n. 1, p. 96-111, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/H7sXMY7Sr7M9bCWNc86FvQ/?lang=pt>. Acesso em: 9 set. 2021.

MENDES, A. M., SIQUEIRA, M. V. S. Gestão de pessoas no setor público e a reprodução do discurso do setor privado. **Revista do Serviço Público**, v.60 n. 3, p. 241-249, 2009.

MENDES, Ana Magnólia. **Da Psicodinâmica à Psicopatologia do Trabalho**. In: MENDES, Ana Magnólia (org.). Psicodinâmica do Trabalho: teoria, método e pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007 (a).

MENDES, Ana Magnólia. Novas Formas de Organização do Trabalho, Ação dos Trabalhadores e Patologias Sociais. In: MENDES, Ana Magnólia (org.). **Psicodinâmica do Trabalho**: teoria, método e pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007 (b).

MORENO, M. M.; SANTOS, F. V. dos; SANTOS, C. B. dos. O Fortalecimento da Mulher na Área contábil – Crescimento e Valorização Profissional. **Estudos**, Goiânia, v. 42, n. 2, p. 201-210, abr./jun. 2015. Disponível em: <http://docplayer.com.br/33354817-O-fortalecimento-da-mulher-na-area-contabil-crescimento-e-valorizacao-profissional.html>. Acesso em: 9 set. 2021.

MOTA, É. R. C. F.; SOUZA, M. A. A evolução da mulher na contabilidade: os desafios da profissão. In: Congresso Virtual Brasileiro de Administração, 10., 2012, São Paulo. **Anais eletrônicos**. CONVIBRA: São Paulo, 2012. Disponível em: https://unibhcienciascontabeis.files.wordpress.com/2013/11/artigo_mulher_contabilista_completo.pdf. Acesso em: 9 set. 2021.

NEVES, F.H. **Mulheres na contabilidade**: a atuação profissional das egressas do curso de ciências contábeis da FACIP/UFU de 2011 a 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/22199/3/MulheresContabilidadeAtua%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 9 set. 2021.

NEVES, Magda de Almeida. Reestruturação Produtiva, qualificação e relações de gênero. In: ROCHA, Maria Isabel Baltar da (org.). **Trabalho e gênero**: mudanças, permanências e desafios. Campinas: ABEP, NEPO/UNICAMP e CEDEPLAR/UFMG, 2000.

OLIVEIRA, M. R. de. **O status social do contador no Brasil**. 2015. 101 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, 2015. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/961>. Acesso em: 9 set 2021.

ROCHADEL, G. M. M. História do trabalho da mulher. **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, X, n. 40, abr, 2007. Disponível em: http://www.ambito-269juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=3898. Acesso em: 9 set. 2021.

ROVEDA, Vinicius. **Mulher contabilista**: uma trajetória respeitável no mercado contábil. 2018. Disponível em: <https://contadores.contaazul.com/blog/mulher-contabilista-mercado-contabil>. Acesso em: 9 set. 2021.

SANTOS, João Bosco Feitosa dos. **O avesso da maldição do Gênesis: a saga de quem não tem trabalho**. São Paulo: Annablume, 2000.

SIMÕES, F. I. W., HASHIMOTO, F. Mulher, mercado de trabalho e as configurações familiares do século XX. **Vozes dos Vales**, n.1, p.1- 25, 2012. Disponível em: http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Mulher-mercado-detrabalho-e-as-configura%C3%A7%C3%B5es-familiares-do-s%C3%A9culoXX_fatima.pdf. Acesso em: 9 set. 2021.

VIEIRA, S. S. da C., ALVES, F. J. S.; SUCCAR, F. Jr. Análise do nível de estresse do profissional de Contabilidade. 2012. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. v. 9, n. 18, p. 103-118. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2012v9n18p103>. Acesso em: 9 set. 2021.

VILLELA, Fábio Goulart. **Manual de direito do trabalho: teoria e questões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Recebido em 30 de julho de 2022.

Aceito em 30 de agosto de 2022.